



**UniAcademia**  
Centro Universitário

Associação Propagadora Esdeva  
Centro Universitário Academia - UniAcademia  
Curso de Arquitetura e Urbanismo  
Trabalho Final de Graduação – Artigo

---

### **CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL**

CAPS Cidade do Sol: espaços para o cuidado compreensivo da saúde mental.

*Camila Arantes Godinho<sup>1</sup>*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

*Prof. Ma. Renata Goretti Piedade<sup>2</sup>*

*Centro Universitário Academia - UniAcademia, Juiz de Fora, MG*

Linha de Pesquisa: Arquitetura e Urbanismo na Contemporaneidade

<sup>1</sup> Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia - UniAcademia.  
Endereço: Rua Francisco Vaz de Magalhães, Número 230, Apartamento 1101, Bairro Cascatinha, Juiz de Fora, Minas Gerais. Celular: (32) 99168-5065. E-mail: camilaagodinho@gmail.com

<sup>2</sup> Docente do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Academia – UniAcademia. Orientadora

**Julho 2021**

## **RESUMO**

O CAPS (Centro de Atenção Psicossocial) é uma instituição do SUS (Sistema Único de Saúde) que visa atender pessoas com transtornos mentais graves e com necessidades decorrentes do uso de drogas. O CAPS surgiu como uma forma de substituir o manicômio, com um atendimento mais humanizado, promovendo a reinserção do assistido à sociedade através de oficinas e terapias em grupo e individuais.

O projeto conta com um espaço amplo, colorido e com a presença da natureza, buscando uma nova perspectiva para a saúde mental e utilizando da arquitetura para gerar maior bem estar para o indivíduo que vivencia o local. Além do CAPS, uma praça adjacente viu-se necessária para atender a demanda de lazer e espaços de convivência para o bairro em que está situado.

A principal meta foi criar um ambiente convidativo que instigue as pessoas a vivenciá-lo, buscar o tratamento e se beneficiar de um ambiente agradável que possa colaborar para a melhora do assistido.

**Palavras-chave:** Saúde mental. Neuroarquitetura. CAPS.

## **1. INTRODUÇÃO**

O Trabalho Final de Graduação abordou um projeto para um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), que oferece cuidado a pessoas com transtornos mentais e dependentes químicos. Foi inserido ao projeto também uma praça adjacente, que possa atender as necessidades de lazer e áreas verdes em seu entorno.

O objetivo principal é levar para a Zona Norte da cidade de Juiz de Fora um ambiente acolhedor e desinstitucionalizado, que, por meio de estratégias substitutivas, possam recuperar a saúde mental e reinserir no meio social as pessoas com transtornos mentais graves e dependência química através de atividades terapêuticas e culturais. Partindo do estudo da influência do ambiente no tratamento, criar um programa de necessidades que atenda adequadamente às demandas desses usuários de uma forma mais humana, que desperte a vontade de

começar e permanecer em tratamento. Através dos estudos da neuroarquitetura, desenvolver um espaço que atue nos sentidos do usuário de forma positiva.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Um Centro de Atenção Psicossocial é, de acordo com a portaria Nº 3.088 do Ministério da Saúde,

—[...] constituído por equipe multiprofissional que atua sob a ótica interdisciplinar e realiza atendimento às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes e às pessoas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, em sua área territorial, em regime de tratamento intensivo, semi-intensivo, e não intensivo.” (PORTARIA nº 3088 DO MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2011, p.4).

O surgimento dos CAPS no Brasil aconteceu em 1986 na cidade de São Paulo, fazendo parte das Estratégias de Desinstitucionalização dos Serviços Residenciais Terapêuticos. Também conhecido como parte do Movimento Antimanicomial, surgiu através de denúncias de trabalhadores da saúde quanto às práticas de tortura e abuso dentro das instituições de assistência psiquiátrica.

— “O manicômio é a tradução mais completa dessa exclusão, controle e violência. Seus muros escondem a violência (física e simbólica) através de uma roupagem protetora que desculpabiliza a sociedade e descontextualiza os processos sociohistóricos da produção e reprodução da loucura.” — (Lüchmann & Rodrigues, 2007, p.400)

Os centros contam com atividades recreativas, capacitadoras e terapêuticas através do acompanhamento, cuidado e tratamento interdisciplinar, promovendo a reinserção do usuário na comunidade.

A partir da necessidade de dar às pessoas um atendimento mais humanizado, surge a iniciativa de divergir completamente dos conceitos dos manicômios existentes na época. Os novos programas do Sistema Único de Saúde (SUS) ao longo do tempo serviram para desinstitucionalizar o atendimento psiquiátrico, de forma que o foco

principal atualmente é a reinserção do paciente no meio social com redução de danos e melhor adequação à convivência saudável com familiares e com a sociedade no geral, em oposição ao encarceramento e exclusão social dos pacientes nos manicômios.

Os programas oferecidos pelos CAPS são gratuitos, e as pessoas são encaminhadas para o atendimento a partir de uma UBS (Unidade Básica de Saúde). São estas pessoas:

— “As pessoas atendidas nos CAPS são aquelas que apresentam intenso sofrimento psíquico, que lhes impossibilita de viver e realizar seus projetos de vida. São, preferencialmente, pessoas com transtornos mentais severos e/ou persistentes, ou seja, pessoas com grave comprometimento psíquico, incluindo os transtornos relacionados às substâncias psicoativas (álcool e outras drogas) e também crianças e adolescentes com transtornos mentais.” — (Ministério da Saúde, Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial, p.15)

De acordo com Goulart, Espindula e Pontes (2019), o espaço físico tem impacto direto no bem-estar das pessoas, e deve ser levado em conta o comportamento e necessidades ambientais dos usuários daquele ambiente, para que este atue no inconsciente de maneira sutil. Então, com base nos preceitos da neuroarquitetura, uma vertente da neurociência que estuda a influência do ambiente nas emoções e no comportamento do indivíduo que nele estão inseridos, são pensados ambientes que possam trazer efeitos positivos no cérebro do paciente. Através de projetos mais humanos e empáticos, utiliza-se de elementos como as cores e as diferentes sensações que podem trazer, de elementos da natureza que são comprovadamente benéficos para a saúde física e mental de quem vivencia o local, iluminação natural, acústica, entre outros.

Quanto à saúde mental dos usuários, a arquitetura possui papel importante para as pessoas com sofrimento ou transtornos mentais graves e pessoas com necessidades decorrentes do uso de drogas, já que o ambiente atua nos sentidos do indivíduo. Neste caso específico, a percepção sensorial é mais sensível, e assim, mais influenciável pelo ambiente durante o tratamento, interferindo mais intensamente no comportamento e reação ao espaço. Portanto, interpretar as necessidades e preferências sensoriais de um grupo de pessoas pode facilitar a experiência e a tornar mais interessante e agradável.

—“Uma experiência marcante da arquitetura sensibiliza toda nossa receptividade física e mental. É difícil apreender a estrutura do sentimento, por causa de sua imensidão e diversidade. Na experiência, descobrimos uma combinação do biológico e do cultural, do coletivo e do individual, do consciente e do inconsciente, do analítico e do emocional, do mental e do físico.”  
—(Pallasmaa.1986, pp. 22-25.)

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia utilizada na pesquisa se deu a partir de pesquisas bibliográficas em livros, artigos e órgãos governamentais e entrevistas à uma ex-colaboradora do CAPS, que providenciou melhor *insight* sobre o dia a dia dentro da instituição, de fato. O estudo da localização e do entorno foi feito com base em mapas e dados da cidade de Juiz de Fora. A partir da junção dessas informações, foi elaborado o programa de necessidades de um projeto arquitetônico e urbanístico que atenda de forma efetiva os pré-requisitos necessários.

### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

#### **4.1. DIRETRIZES PROJETUAIS**

Atualmente existem seis unidades CAPS na cidade de Juiz de Fora, sendo cinco na Zona Central e uma na Zona Leste. Dado isso, a proposta do projeto é levar para a Zona Norte da cidade um ambiente acessível para o tratamento e acolhimento das pessoas com transtornos mentais e dependentes químicos, assim diminuindo o deslocamento dos usuários da região. Aumentar o alcance da instituição para uma área da cidade de extrema importância proporciona mais equidade no tratamento, por ser a zona de maior território e de segunda maior população.

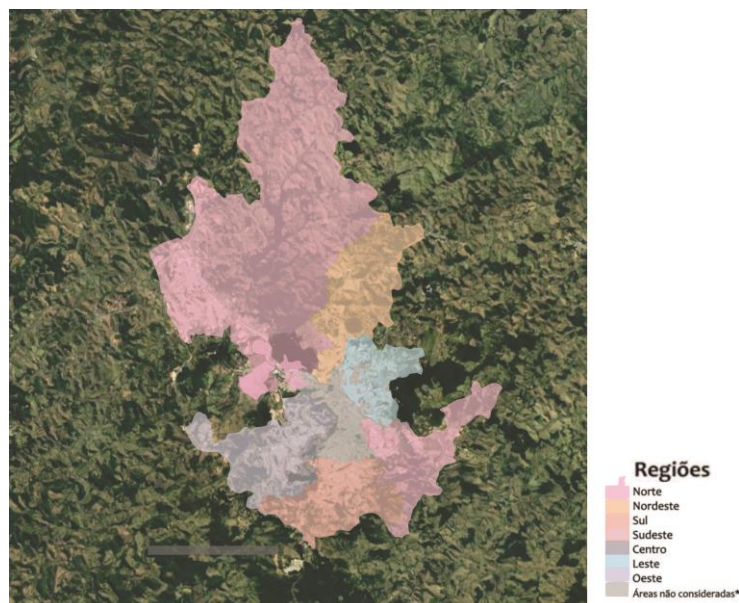


Figura 01: Mapa da setorização de Zonas na cidade de Juiz de Fora.

Fonte: Google Maps

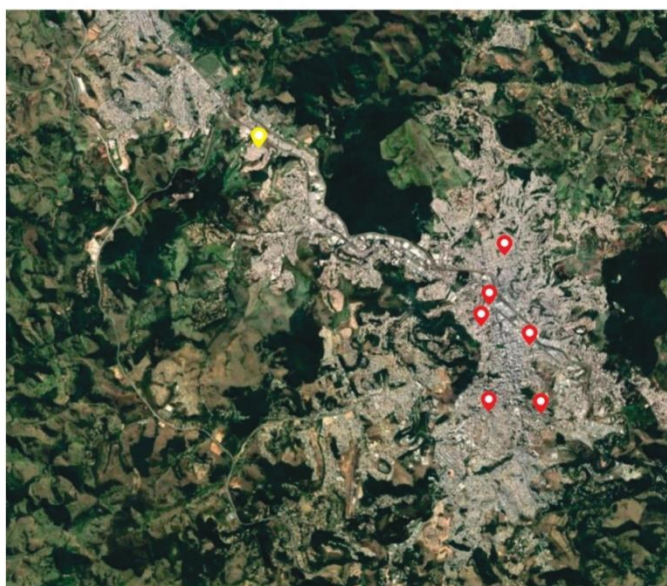


Figura 02: Mapa de distribuição de centros de acolhimento psicossocial em Juiz de Fora.

Fonte: Google Maps

O CAPS deve ser implantado em centros urbanos consolidados, situados em um bairro predominantemente residencial, com um entorno facilmente acessível e bem estruturado, oferecendo uma diversidade de comércios e serviços locais, de preferência localizados em vias locais de pouco tráfego. É ideal que haja locais de cultura e lazer. As características da implantação do CAPS devem ser propensas à

reinserção do doente na sociedade e a reconquista de sua cidadania, potencializando as relações de convívio.

Para atender às premissas acima citadas, foi escolhido para a implantação um terreno na Cidade do Sol, localizada no Bairro Barbosa Laje. O local possui fácil acesso de transporte público, escolas, e outros equipamentos urbanos relevantes, apesar de contar com a carência de uma área de convivência, atividades e áreas verdes. Sendo este um ponto de necessidade a ser preenchido com o projeto urbanístico de uma praça adjacente ao CAPS, no mesmo terreno.

Visando a reinserção do usuário na sociedade, o projeto conta com a estrutura adequada para, através de programas interdisciplinares de lazer, cultura, assistência individual e coletiva e oficinas de formação e qualificação para o trabalho e renda, trazer melhora para os atendidos.

#### **4.2. O CAPS CIDADE DO SOL**

O projeto é dividido entre duas partes: o CAPS em si e uma praça externa adjacente ao mesmo.

Quanto à edificação do CAPS, esta foi projetada para ter uma setorização fácil e legível, demarcando com clareza a separação entre a ala exclusiva do CAPS III e a ala exclusiva do CAPS AD III, que precisam ser separados. Para facilitar o fluxo de pessoas dentro da edificação, cada setor possui uma cor específica em suas esquadrias. Isso facilita o entendimento do ambiente e traz mais vida ao local, interagindo com o usuário e despertando sua imaginação. As salas de convivência, o refeitório e o pátio central serão de uso comum e poderão ser utilizados pelas duas subdivisões do CAPS funcionando em esquema de turnos. Tudo isso é articulado através de um pátio central que integra os setores e pode ser utilizado por todos livremente.

Toda a estrutura da instituição é focada no bem estar e na capacitação do paciente. O projeto se baseou nas diretrizes do Manual Prático de Arquitetura e Urbanismo para o CAPS, porém foram adicionadas mais atividades no programa que foram consideradas relevantes para enriquecer a experiência no CAPS. Entre terapias individuais, terapias de grupo, e atividades diversas, estão formas de trazer lazer,

cultura, capacitação profissional, e alfabetização para os usuários, além de contar com leitos de acolhimento noturno. Além dessas atividades, foi adicionado ao programa atividades de interação com animais (Terapia Assistida por Animais – TAA), que é um ramo da psicoterapia que utiliza da interação com animais para trazer melhora cognitiva, motora, social e emocional, além de recuperação da autoestima. Ao conviver com animais, o indivíduo pode desenvolver laços e empatia. No projeto também foi priorizado o uso de vegetação em abundância, principalmente no pátio central. A natureza é comprovadamente eficaz para melhora da saúde mental das pessoas, transmite tranquilidade e estimula os sentidos.

Formalmente, a utilização de cores está presente em toda a sua composição, tanto na fachada externa quanto em seu interior. A presença da natureza se dá pelas hortas e vegetação presentes no pátio central, que também conta com bastante iluminação e ventilação natural através dos rasgos da cobertura. Sua forma foi pensada para ter a melhor acessibilidade possível, sendo completamente alocada em apenas um pavimento.

Com o intuito de não elevar os custos, o projeto utiliza-se de uma estrutura metálica chamada treliça espacial, que é uma estrutura que alcança grandes vãos e possui flexibilidade quanto à disposição de pilares, sendo uma opção mais barata em comparação a outros métodos. A criação de uma torre de água central, em detrimento do uso de caixas d'água de uma forma convencional, também serve para essa redução de custos. Materiais como o bloco de concreto simplificam a construção e trazem sensação de pertencimento.

Quanto à praça, viu-se a necessidade de sua existência devido ao ambiente extremamente árido do bairro, que carece de uma área de lazer e convivência para seus moradores. A praça foi pensada para ter diversos usos e equipamentos, contando com parquinho infantil, “parcão” (área de convivência para cachorros), academia ao ar livre, anfiteatro a céu aberto e diversas opções de apropriação em estruturas versáteis. É projetada também para que possam ocorrer eventos culturais como feiras, exposições e apresentações artísticas.



## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, o projeto busca principalmente trazer o interesse das pessoas para um ambiente que trata da saúde mental, e que possa ser olhado de outra forma, através da articulação de um local acolhedor, pois é sabido que a saúde mental é negligenciada e vista como tabu até hoje em nossa sociedade. O acolhimento de pessoas que tem dificuldade de inserção plena na sociedade com novas formas de aproximação podem trazer benefícios mais efetivos para o tratamento e cumprir seu principal papel que é manter o assistido nos programas de atividades buscando ao máximo sua melhora e permanência no CAPS.

### ***ABSTRACT***

The Centro de Atenção Psicossocial – CAPS (Psychosocial Care Center) is a Sistema Único de Saúde – SUS (Single Health System) institution that seeks to aid people with severe mental disorders and needs arisen from drug use. CAPS emerged as an alternative to replace the asylum sistem, with a more humanized service, promoting the reintegration of the assisted person into society through workshops, groups and individual therapies.

The project has a wide, colorful and natural space, and aims to find a new perspective for mental health, using architecture to generate well being for the individual who experiences the place. Besides that, an adjacent square was found necessary to supply the demand of leisure and living spaces in the neighborhood in which it is located.

The main goal was to create an inviting environment that instigates people to experience it, search for treatment and benefit from a pleasant environment that can collaborate to improve the user's mental health.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **PORTARIA Nº 3.088**. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). **Ministério da Saúde, 2011.**

PALLASMAA, Juhani. **OS OLHOS DA PELE**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

LUCHMANN, L. H. H.; RODRIGUES, J. **O MOVIMENTO ANTIMANICOMIAL NO BRASIL**. *Ciência e Saúde Coletiva*, 12(2), 399-407.

PADOVANI, Nathalia Martins. **MANUAL PRÁTICO DE ARQUITETURA E URBANISMO PARA CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL** Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

GOULART, Lays; ESPINDULA, Lidia; PONTES, Mariana. **A NEUROARQUITETURA APLICADA A INSTITUIÇÕES DE LONGA PARMANÊNCIA PARA IDOSOS: ESTUDO DE CASO EM CHALÉ-MG**, UNIFAGOC, Manhuaçu, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE, **SAÚDE MENTAL NO SUS: OS CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL** Brasília, DF, 2004.